ENTREVISTA DE EXPLICITAÇÃO

Pierre Vermersh

PROJETO DE TRADUÇÃO E DE FORMAÇÃO

Hervé Breton
coordenador

Camila Aloisio Alves
tradutora

Fundação Carlos Chagas
Cátedra UNESCO sobre Profissionalização Docente

unesco Cátedra

Prefácio

A explicitação segundo Pierre Vermersch[1]

A tradução do livro de Pierre Vermersch foi financiada pela equipe de pesquisa Educação, Ética e Saúde (EA7505) da Université de Tours, França. Pierre Vermersch havia autorizado a tradução para publicação no Brasil, em 2018, sob duas condições: a primeira dizia respeito aos conhecimentos adquiridos, pelo responsável pela tradução, sobre as teorias associadas à entrevista de explicitação, mas, sobretudo, à prática concreta da entrevista. Para Pierre, traduzir de forma pertinente o seu livro supunha uma compreensão experimental dos efeitos do seu conteúdo. Por essas razões, a tradução foi confiada a Camila Aloisio Alves, professora e pesquisadora da Faculdade de Medicina de Petrópolis – Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (FMP/Unifase/Brasil) e formada na entrevista de explicitação por Anne Cazemajou. A segunda condição de Pierre foi criar grupos de formação-ação quando o livro fosse publicado no Brasil, com o

1 O texto apresentado neste prefácio, com algumas pequenas adaptações, foi publicado, originalmente, em 2021, em um número da revista *Chemins de formation*, sob a seguinte referência: Breton, H. L'explicitation, selon Pierre Vermersch. *Chemins de formation*, (23), 11-16.

objetivo de divulgá-lo entre diferentes grupos de profissionais: pesquisadores, formadores, orientadores, profissionais de saúde, etc. Essa segunda condição está sendo respondida no âmbito da cooperação científica entre a Fundação Carlos Chagas e a Université de Tours.

Tendo em vista o seu conteúdo, o seu posicionamento e os objetivos que persegue, este livro é, de fato, especial. Sendo tanto um trabalho teórico quanto um manual, *Entrevista de explicitação* oferece ao leitor um programa de pesquisa e uma descrição detalhada de uma prática de entrevista, por meio da qual é possível expressar narrativamente as dimensões tácitas e incorporadas da ação. Desde a sua primeira edição, esse livro teve um retorno impressionante e, com vistas a esclarecer as condições do seu nascimento, o caminho percorrido pelo autor e o lugar que essa publicação tomou, gradualmente, nos seus trabalhos, proponho, no âmbito deste prefácio, resgatar alguns extratos de um artigo de 2021, publicado algumas semanas após a morte de Vermersch. É um imenso prazer ter colaborado com a publicação deste livro no Brasil, o que não teria sido possível sem a confiança do filho de Vermersch, Vincent, da editora ESF e do comprometimento da Fundação Carlos Chagas, sede da Cátedra "Formação e profissionalização dos professores" da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Perspectiva em segunda pessoa[2]

Para qualquer pessoa que tenha conhecido Pierre Vermersch no contexto de formação, de grupos de pesquisa ou de seminários, ou mesmo pelos seus escritos, a explicitação parece estar associada a todo o seu trabalho. De fato, por meio dele surgiu um paradigma, e um método foi forjado em torno de um objetivo: a descrição da ação. Na obra de Vermersch, a explicitação é muito mais do que uma ideia, uma abordagem com objetivos abstratos ou filosóficos. O termo de-

2 Esta seção foi redigida mobilizando os dados oriundos de uma entrevista biográfica com Pierre Vermersch em 31 de agosto de 2018.

signa, ao mesmo tempo, uma teoria da ação, uma técnica de entrevista e um projeto científico.

Foi durante os anos 1970 que Vermersch iniciou suas pesquisas sobre explicitação. Ele foi pesquisador do Centre National de la Recherche Scientifique [Centro Nacional de Pesquisa Científica] (CNRS) e dedicou-se a trabalhar sobre a temática da solução de problemas, o que o levou a abordar as redes de formação profissional para identificar situações problemáticas de trabalho. Foi dessa maneira que ele começou a estudar as vias do aprendizado para utilizar o osciloscópio de raios catódicos (CRO) e seus ajustes no meio profissional. Para isso, ele deu início a uma abordagem diferente das correntes dominantes da época, reorientadas para a díade "sucesso/falha", a fim de compreender os processos de solução de problemas, questionando os diferentes procedimentos que permitem conhecer uma atividade em curso e que constituem uma prática. Foi por meio desse contexto que se originaram os primeiros momentos da técnica de explicitação, cujo objetivo é produzir informações sobre o que os profissionais fazem, sobre as suas formas de proceder, de organizar a ação, de ajustar-se de acordo com as circunstâncias, assim como os imprevistos encontrados nas situações de trabalho.

Vermersch começou observando e registrando, por meio de vídeos, profissionais executando suas ações, o que o levou a publicar seus primeiros artigos e a formalizar, posteriormente, sua tese, intitulada *La régulation de l'action chez l'adulte. Microgénèse et déséquilibre transitoire* [A regulação da ação no adulto. Microgênese e desequilíbrio transitório] e defendida em 1976. Com a tese em mãos, ele passou a intervir nas redes do Institut National de Recherche Pédagogique – INRP [Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica] sobre as teorias e práticas de análise de erros, partindo da seguinte questão: "Como usar a teoria de Piaget para entender a análise de erros?". Assim, gradualmente, a partir dos anos 1980, ele mobilizou o termo explicitação para caracterizar uma abordagem enraizada na teoria da consciência piagetiana, que possibilita o acesso às dimensões tácitas da atividade.

No entanto, para avançar, Vermersch teve de enfrentar a circunspecção gerada pelas correntes interessadas pelas percepções e deliberações do sujeito ao conduzir uma atividade. Portanto, ao se aventurar em trabalhos científicos que podiam ser descritos como "introspectivos", ele não era bem-vindo. Mas esse fato não o impediu de forjar o seu método, baseado em técnicas de questionamento inspiradas na psicoterapia, na hipnose ericksoniana[3] e na pragmática da linguagem. Essa abordagem, estruturada em uma técnica de entrevista que ficou conhecida como "Entrevista de explicitação", foi difundida sob a forma de cursos dentro da rede da Association pour la Formation des Adultes [Associação para a Formação de Adultos] – AFPA. O termo explicitação foi escolhido por Vermersch em referência às práticas que ele havia observado no contexto do seu trabalho no INRP, que promoviam uma "pedagogia reflexiva", o que levou os professores a procurarem acompanhar a verbalização dos aspectos tácitos das atividades dos alunos.

A explicitação como técnica de entrevista foi então constituída. Ela foi formalizada no livro *L'entretien d'explicitation en formation initiale et continue* [A entrevista de explicitação na formação inicial e contínua], encomendado por Philippe Mérieu, com quem Vermersch havia se encontrado em 1993, durante as universidades de verão organizadas pelo Ministério da Educação francês. O manual sobre a entrevista de explicitação foi publicado em 1994 pela ESF, na coleção dirigida por Philippe Meirieu. Desde a sua primeira edição, conta com dez capítulos, nos quais os fundamentos da técnica são apresentados por Vermersch de forma abrangente: orientação da verbalização em direção à experiência da ação efetiva (Capítulo 2), posição de fala (Capítulo 3), memória concreta e questionamento sensorial (Capítulo 5)...

Em seguida, essa forma de entrevista foi espalhando-se rapidamente dentro das redes de profissionais que trabalham nos setores

3 H. M. Erickson (1986). *Ma voix t'accompagnera*. Hommes et Groupes Éditeurs.

da educação, da formação de adultos, da análise do trabalho, do aconselhamento de orientação, do reconhecimento e da validação de aprendizados adquiridos, etc. Ao mesmo tempo que contribuiu para a disseminação dessa técnica nas redes de educação e de formação de profissionais, Vermersch fundou o Groupe de Recherche sur l'Explicitation – GREX [Grupo de Pesquisa sobre a Explicitação] e organizou uma série de seminários de pesquisa que contribuíram para ancorar a prática da explicitação na interface das correntes referentes à psicologia piagetiana, à fenomenologia e às ciências cognitivas. O resultado desses seminários foi a produção de uma obra fundadora, intitulada *On becoming aware: A pragmatics of experiencing* [Ao tomar consciência: uma pragmática da experiência], publicada junto com Natalie Depraz e Francisco Varela.[4] Essa publicação levou Pierre Vermersch a orientar gradualmente os fundamentos teóricos da técnica de explicitação em direção aos trabalhos da fenomenologia de Husserl, mobilizando conceitos fenomenológicos sobre experiência, memória, atenção, etc. Além das cooperações frutíferas com Natalie Depraz, um segundo trabalho, igualmente decisivo, foi produzido e intitulado *Explicitação e fenomenologia.*

Perspectiva em primeira pessoa[5]

No dia 6 de julho de 2020, às 12h57, recebo uma mensagem de Pierre Vermersch. Era uma resposta dele ao meu *e-mail*, enviado no mesmo dia, às 11h22, no qual eu lhe disse que a tradução para o português do seu livro *Entrevista de explicitação* estava bem encaminhada. Enquanto me dizia que estava encantado com essa notícia, ele voltou a falar da necessidade de organizar sessões de formação no Brasil para garantir que o livro fosse conhecido. Este livro seminal é, de fato, um manual e um suporte para a prática dessa forma muito particular

4 N. Depraz, F. Varela & P. Vermersch (2003). *On becoming aware: A pragmatics of experiencing*. John Benjamins Publishing Company.

5 Esta seção foi redigida em 2 de outubro de 2020.

de entrevista que visa à expressão em palavras e descrição da ação. O segundo tópico da minha mensagem dizia respeito à próxima publicação da sua autobiografia, na coleção *Histoire de vie et formation* [História de vida e formação], dirigida por Gaston Pineau. A sua resposta foi: "os materiais devem estar prontos no início de 2021". Depois disso, não recebi mais nenhuma mensagem de Pierre Vermersch, e à noite recebo uma mensagem de Frédéric Borde: "Pierre morreu hoje à tarde de um ataque cardíaco".

É difícil para mim descrever a experiência associada a esse momento em que compreendi que, a partir dali, seria impossível continuar a nossa conversa. Ao longo da minha caminhada pude encontrar com o Pierre formador, pesquisador e, ao mesmo tempo, com a sua obra acadêmica e científica. Em alguns aspectos, a vida do pesquisador perdura em seu trabalho, o que atenua a força da perda e as percepções associadas à sua partida. Para mim, o trabalho de Pierre Vermersch tem facetas diferentes: antes de tudo, a entrevista de explicitação é uma prática que está impregnada no agir de milhares de profissionais em todo o mundo. Graças a Vermersch, pesquisadores, formadores, profissionais da educação analistas do trabalho e da atividade podem implementar, após terem sido treinados e orientados, uma abordagem metódica, rigorosa e documentada para a descrição da ação. Desse ponto de vista, é possível considerar que o gênero descritivo encontra na obra de Vermersch uma ancoragem importante para passar da teoria à prática. Tendo tido a oportunidade de me formar ao lado de Vermersch, particularmente como seu assistente, durante os cursos de formação que ele deu, acho que é possível apresentar a ideia de que a atividade de formação foi determinante na maneira como o seu trabalho foi construído. Lembro-me de um momento, em 2003, em que tive de supervisionar um aluno matriculado em uma formação de base. Surpreso pela sua maneira de proceder, distraído e divertido pelos erros grosseiros que observava, comecei a rir, esquecendo momentaneamente o papel que me era designado: acompanhar os alunos para que os pontos de referência fossem es-

truturados e os gestos fossem adquiridos. No final do dia, durante o momento de *feedback* coletivo sobre a prática de supervisão, surgiu a oportunidade para uma reflexão coletiva sobre a situação que eu havia vivenciado. Pierre calmamente me perguntou o que havia me ocorrido naquele momento... Sua capacidade de observar, de forma panorâmica, a evolução dos grupos no contexto de formação na entrevista de explicitação me pareceu fenomenal.

Do ponto de vista científico, a vida da sua obra pode ser associada a uma dinâmica de emergência e de constituição de um paradigma. O destino do trabalho de Vermersch merece uma atenção especial dada a sua dimensão interdisciplinar, situada na interface entre a psicologia piagetiana, as correntes de formação experimental nas ciências educacionais e de formação, a filosofia, a fenomenologia husserliana e as ciências cognitivas. Sem nunca perder de vista a prática, sem nunca abrir mão de um ínfimo exercício de campo para ceder às tendências, por vezes excessivas, de abstração, cuja força produz, muitas vezes, um afastamento das dimensões concretas e sensíveis das práticas, a técnica de explicitação tem sido apoiada por um *corpus* disciplinar, abordado pelo livro *Explicitation et phénoménologie* [Explicitação e fenomenologia], publicado em 2011. Conhecer esses trabalhos, assim como tentar entender seus modos de constituição a partir de uma perspectiva longitudinal e biográfica, foi decisivo para minha carreira acadêmica.

No entanto, a vida da obra não resume a vida do pesquisador. O trabalho de pesquisa pressupõe formas de implicação que frequentemente moldam as dinâmicas da vida cotidiana, geram formas de sazonalidade no decorrer do tempo e influenciam os caminhos biográficos. A criatividade de Pierre Vermersch constantemente me impressionava. Durante as últimas edições da universidade de verão do GREX em Saint-Eble, em 2020, as primeiras sem Pierre, quando pude descobrir o seu espaço de trabalho pela primeira vez, fiquei novamente surpreendido com a diversidade das suas práticas de investigação e pesquisa: desenho, retrato, escultura, foto... Se as obras, uma vez

publicadas, estão destinadas a se tornar autônomas da vida do pesquisador, elas também testemunham o nível de sua realização. Para Pierre, a realização do trabalho parecia estar correlacionada com uma dinâmica de autorrealização.

Hervé Breton
Université de Tours, França, EA7505,
Éducation Éthique Santé (EES)

Referências

Depraz, N., Varela, F., & Vermersch, P. (2011). À l'épreuve de l'expérience*: Pour une pratique phénoménologique*. Zêta Books.

Vermersch, P. (1991). L'entretien d'explicitation dans la formation expérientielle organisée. In B. Courtois, & G. Pineau (Org.), *La formation expérientielle des adultes* (pp. 271-285). La Documentation Française.

Vermersch, P. (2000). Approche du singulier. In CNAM, *L'analyse de la singularité de l'action* (pp. 239-255). PUF.

Vermersch, P. (2003). Psycho-phénoménologie de la réduction. *Alter*, 11, 229-255.

Vermersch, P. (2014). Surprises, découvertes, étonnements: L'entretien d'explicitation et l'éveil de la mémoire passive. *Education Permanente*, 200, 69-79.

Sumário

Apresentação 8

Prefácio 10

A explicitação segundo Pierre Vermersch 10
Perspectiva em segunda pessoa 11
Perspectiva em primeira pessoa 14
Referências 17

Nota da tradução 18

1. Técnica de entrevista e explicitação da ação 22

Observáveis, vestígios e verbalizações 26
Da interrogação ao questionamento: a evolução das necessidades 28
Onde começa a ser uma questão de técnicas de entrevista 30
Três grandes objetivos para a entrevista de explicitação 35
Plano do livro 39

2. Canalizar a verbalização em direção à experiência da ação efetiva 43

As áreas de verbalização 45
Verbalização descritiva dos aspectos vividos 47
As informações satélites da ação 58
Ação singular, tarefa real e especificada 68
Orientação e não diretividade na explicitação 71